



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS**

Jornal do **Dia**

DOMINGO E SEGUNDA, 20 E 21 :: outubro :: 2013

OS RASTROS SERGIPANOS DO PISTOLEIRO EDMACIR

Esse pistoleiro Edmacir que assassinou em Itaíba, Pernambuco, um promotor de Justiça, deixou em Sergipe muitos rastros de sangue. Ele era um dos homens da equipe de matadores de Ricardo ou Floro Calheiros, morto em confronto com a polícia na divisa da Bahia e Tocantins. Floro ou Ricardo, como se sabe, foi personagem central de muitas turbulências em Sergipe. Homem perigoso, ele aqui chegou apresentando-se como grande pecuarista, que também fazia agiotagem, emprestando dinheiro a candidatos, principalmente a prefeitos, para depois

cobrar juros altíssimos pagos, evidentemente, com os recursos dos cofres municipais. Chegou até a ser gestor de um desses cofres, como secretário de Finanças de Canindé de São Francisco. Preso aqui duas vezes, duas vezes patrocinou fugas espetaculares. Odian-do o desembargador Luiz Mendonça, que como promotor o denunciou e como secretário da Segurança tentou mantê-lo preso, Floro organizou minuciosamente a emboscada no centro de Aracaju, crivando de balas o carro do magistrado, que saiu milagrosamente ileso, mas o seu motorista, um policial, continua até hoje sofrendo as graves sequen-

las da bala que lhe atingiu a cabeça. O pistoleiro Edmacir é suspeito de ter participado do atentado. A execução do comerciante Motinha, ocorrida no bar praiano Paraty, foi obra dele e de outros facínoras. Se o Ministério Público e a Polícia de Sergipe estiverem interessados em saber mais sobre a sinistra biografia de Edmacir, e percorrermos o seu rastro de sangue aqui deixado, basta que se desloquem a Pernambuco para interrogá-lo, agora, quando finalmente ele está preso.

Edmacir foi preso e era réu no processo sobre o assassinato de Motinha. A Justiça, sempre condescendente com crimino-

sos, deu-lhe o direito de responder em liberdade. Solto, Edmacir desapareceu, e agora reaparece, matando um Promotor de Justiça.

Lamenta-se, no caso, além da barbaridade praticada, o deplorável desvio de conduta do representante do ministério público que se envolveu por abuso de autoridade em suspeitas ações para beneficiar sua mulher. Os motivos do crime em Pernambuco foram bem diversos do que aqui vitimou o promotor Valdir Freitas, que morreu com honra em consequência do exercício legítimo das suas atribuições.